

Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela IP Capital Partners, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 555 ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Nos fundos geridos pela IP Capital Partners a data de conversão de cotas é diversa da data de resgate e a data de pagamento do resgate é diversa da data do pedido de resgate. Os fundos geridos pela IP Capital Partners utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. A IP Capital Partners não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material.

IP-Participações / IP-Value Hedge	04
Portfólio	04
(Sobre)preço da certeza	06
A explosão dos sufixos de tech	06
Perspectivas	07
Aleatórias	08
Performance	10
Informe IP-Participações	10
Informe IP-Value Hedge	12
Principais Características	14
Informações Complementares	15

# IP-PARTICIPAÇÕES / IP-VALUE HEDGE

## PORTFÓLIO

As principais contribuições positivas entre os meses de maio e agosto vieram dos investimentos em B3 (+31% no período), Hapvida (+72%), Ômega (+44%) e Booking Holdings (+6%). As principais contribuições negativas vieram dos investimentos em Bank of America (-10%) e Netflix (-21%).

Nos últimos meses, os preços dos ativos nos mercados refletiram a acentuação de dois temas principais: a guerra comercial entre EUA e China e a propagação de juros negativos no mundo desenvolvido. O que se viu foi uma espécie de cabo de guerra enquanto os mercados tentavam precificar as consequências dessas questões complexas. De um lado, o conflito entre EUA e China exerce força negativa nos preços de ações à medida que os mercados contemplam a desaceleração da economia americana e global, reduzindo projeções de crescimento e de lucros. Do outro, o aprofundamento do fenômeno de juros negativos, somado aos menores preços decorrentes da ansiedade nos mercados, tornam ações de boas empresas mais atraentes para aqueles com horizonte longo de investimento. Afinal, perdas com ações de companhias bem selecionadas são apenas uma possibilidade, enquanto títulos com juros negativos contratam perdas garantidas.

Não temos conclusões definitivas sobre o destino dos juros, da guerra comercial ou da economia americana, e desconfiamos daqueles que têm. Felizmente, um investidor paciente e racional não precisa tê-las para obter retornos atraentes com segurança.

Nossa experiência é de que a melhor forma de reduzir os riscos em que incorremos e, ao mesmo tempo, aumentar os retornos potenciais dos nossos fundos é seguir a nossa receita de bolo. Monitoramos nosso universo de fortalezas de criação de valor: companhias especiais, com sólidos modelos de negócios, motores próprios de crescimento, geridas por pessoas competentes e alinhadas e que conseguem gerar valor mesmo em ambientes adversos. Nosso objetivo é participar do desenvolvimento e nos beneficiar dos fluxos de caixa futuros destas empresas. Para tal, simplesmente estudamos e esperamos. Quando os mercados se agitam – *voilà* – podemos comprar.

Nessa linha, é interessante atualizar uma métrica que já comentamos em relatórios passados. Nos últimos doze meses, os preços das companhias que compõem nossa lista de “sonhos de consumo”, tanto no Brasil quanto no exterior, oscilaram em média inacreditáveis 71%<sup>1</sup> entre seus níveis mais baixos e mais altos. Seguramente, os valores destes negócios não oscilaram tanto assim no período. Em um mundo com juros muito baixos – agora aparentemente também no Brasil – nos parece claro que há gordura de sobra para investidores que consigam diferenciar preços dos valores intrínsecos das empresas.

No mercado local, após décadas de incompetência na gestão das contas públicas, vemos finalmente passos concretos na direção de enxugar e reformar o estado. A aprovação na Câmara dos Deputados da reforma da Previdência, com economia acima das expectativas, tira o país do caminho da insolvência no curto prazo

<sup>1</sup> Mesmo expurgando os casos com oscilações maiores que 100%, que puxavam a média para cima, ainda assim a oscilação média foi de 52%.

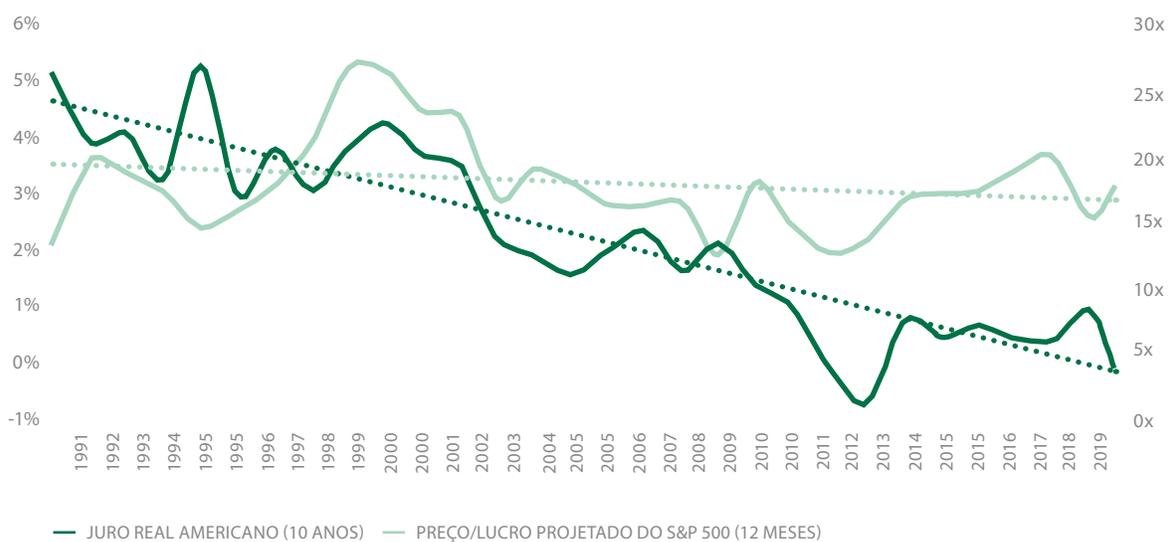
e tem consequências secundárias importantes, como a redução estrutural da inflação e dos juros – além de melhorar o ambiente de negócios e atrair mais investimentos. Torcemos para que Brasília consiga enxergar a oportunidade de liderar um ciclo virtuoso e mais duradouro com novas reformas e privatizações – mas não contamos com tais avanços para que nossos investimentos sejam bem-sucedidos.

Após forte valorização das ações no Brasil, seletividade e disciplina tornam-se hoje ainda mais cruciais para o sucesso do investidor.

O argumento consensual é de que a valorização recente, na qual algumas ações andaram bem à frente da evolução de seus negócios, será justificada pelo substancial crescimento dos lucros futuros. A lógica é razoável e pertinente. A questão é se o futuro irá sancionar tais expectativas na medida implícita nos preços.

Vemos, ainda, alguns participantes de mercado defendendo seu otimismo com a bolsa brasileira com a expectativa de que, com os juros mais baixos, haverá um grande fluxo de ativos de renda fixa migrando para renda variável ao longo dos próximos anos. Achamos este tipo de raciocínio perigoso. Fluxos afetam preços, mas não sustentam ações por muito tempo – lucros sim.

Finalmente, muitos participantes argumentam que a queda dos juros justifica um múltiplo de lucro mais alto para ações. Não há como discordar do princípio, mas nos perguntamos se alguns investidores podem estar superestimando a causalidade entre as duas variáveis. O caso americano é, no mínimo, curioso. Ao longo das últimas três décadas, enquanto os juros reais do país realizaram uma marcha sem fim para patamares cada vez mais baixos, os múltiplos de lucro do S&P 500 oscilaram sem tendência clara de expansão.



Fonte: Bloomberg, Estimativas IP.

# IP-PARTICIPAÇÕES / IP-VALUE HEDGE

## (SOBRE)PREÇO DA CERTEZA

Em momentos de desaceleração econômica global é natural que investidores busquem refúgio em companhias que possuem modelos de negócio robustos, com crescimento relevante e previsível. Até aí nada de novo.

Recentemente, o que tem chamado nossa atenção é a magnitude desse fenômeno, que tem promovido expansões aparentemente intermináveis nos *valuations* destes negócios. Nos últimos 12 meses, embora tenhamos relatado, fomos “expulsos” de três excelentes companhias com essas características: Mastercard, Danaher e Constellation Software. Apesar da admirável evolução de seus respectivos negócios, a valorização das ações ocorreu em velocidade muito superior, o que tornou os retornos futuros pouco atraentes. Em 2018, liquidamos o investimento em Amazon pelo mesmo motivo.

Ao investir em uma empresa, podemos dizer, simplificadamente, que um investidor incorre em três formas de risco: (i) risco do negócio, (ii) risco da alavancagem financeira, e (iii) risco do *valuation*.

Com o crescimento econômico no exterior mais incerto e juros longos em patamares nunca antes vistos, os mercados parecem crescentemente dispostos a incorrer nos riscos de *valuation* e alavancagem financeira. Enquanto isso, negócios com componente cíclico ou que sofreram alguma

desaceleração inesperada nos resultados recentes são punidos severamente.

Entre movimentos justificáveis há também exageros e, felizmente, assimetrias interessantes para nossos fundos. No final do ano passado, por exemplo, as ações da Apple tiveram uma queda de 33% do seu pico, em virtude da desaceleração de vendas do iPhone para seu segundo maior mercado, a China. Após a queda, a companhia possuía um valor de mercado de US\$ 745 bilhões – dos quais aproximadamente US\$ 130 bilhões eram caixa, líquido de dívidas – tendo gerado cerca de US\$ 59 bilhões de caixa líquido nos 12 meses anteriores. Isso em um negócio pouco intensivo em capital, com retornos altos, benefícios de rede, *switching costs* relevantes, e uma base instalada de aproximadamente 1 bilhão de usuários de iPhone<sup>2</sup> – 97% deles satisfeitos – que é crescentemente monetizada por meio de novos serviços e acessórios. Foi o momento ideal para montarmos uma posição na empresa – de aproximadamente 8% das carteiras dos fundos. Em 2019, as ações subiam 34% até o fim de agosto.

## A EXPLOSÃO DOS SUFIXOS DE TECH

Falando em *tech*, hoje em dia parece que todo mundo tem um subsetor de tecnologia para chamar de seu. Fintech, Insurtech, Edtech, Credtech, Healthtech, Agtech, etc. Recentemente, aprendemos ainda uma nova variação de Fintech: Techfin.

Quando o poder do *storytelling* torna-se mais importante do que os fundamentos e os aspectos

<sup>2</sup> E mais de 1,4 bilhão de equipamentos Apple ativos.

quantitativos dos negócios, devemos ficar especialmente atentos. Por mais que sejamos entusiastas dos efeitos da tecnologia na criação de valor nas companhias, que tenhamos defendido há tempos que tecnologia é uma competência indispensável para qualquer negócio, e que sejamos admiradores de diversos empreendedores e executivos de empresas de tecnologia no Brasil e exterior, não conseguimos acompanhar a tendência sem que o *bullshitômetro* apite.

## PERSPECTIVAS

Enquanto o mercado acionário brasileiro tem sido dominado por um otimismo quase inabalável, no mercado acionário americano o estado de espírito é de cautela. Por mais contraintuitivo que possa parecer, é mais comum encontrarmos oportunidades onde há ansiedade e medo do que em mercados em que os participantes estão confiantes.

Ainda assim, os bons sinais na política econômica brasileira não podem ser ignorados. Como os preços em muitos casos andaram à frente da realidade econômica, o desafio do investidor responsável é encontrar situações onde não esteja pagando antecipadamente por um futuro brilhante – para que possa se beneficiar caso este ocorra e não sofra perdas importantes caso contrário.

No mercado americano, apesar de não basearmos qualquer decisão de investimento no resultado das negociações entre EUA e China, imaginamos que seja do interesse de Trump chegar a um acordo ainda este

ano – mesmo que em condições aquém do que as pretendidas – se quiser aumentar a probabilidade de ter uma economia suficientemente aquecida em 2020 para permitir maiores chances de reeleição.

Em fevereiro deste ano, Buffett, que em outras ocasiões questionou a viabilidade dos juros se manterem em patamares tão baixos a longo prazo, comentou: *“If you tell me 3 percent long bonds prevail over the next 30 years, stocks are incredibly cheap”*.<sup>3</sup> Como dissemos anteriormente, preferimos não apostar numa expansão generalizada de múltiplos fruto do encolhimento dos juros no mundo. A boa notícia é que não precisamos. Mesmo com a recuperação do mercado americano e o avanço do mercado brasileiro, enxergamos nosso portfolio com ótimo retorno potencial no médio/longo prazo. Atualmente, a maior parte dos recursos está investida em empresas como: Alphabet, Charter, B3, Berkshire Hathaway, Ômega Geração, Multiplan, Bank of America, Booking Holdings, Hapvida e Facebook. Brincamos internamente que são verdadeiros “tanques de guerra”, capazes de atravessar dificuldades e prosperar em praticamente qualquer cenário econômico. São empresas necessárias para a sociedade, máquinas de geração de caixa e valor para seus acionistas.

Por fim, continuamos a carregar proteções contra quedas maiores dos mercados e caixa para as inevitáveis e periódicas correções, quando grandes oportunidades normalmente surgem.

<sup>3</sup> Desde então os *yields* dos *treasuries* de 30 anos caíram dos cerca de 3% que Buffett mencionou para aproximadamente 2%. Não achamos que seja coincidência que os juros longos se encontrem em patamares tão baixos e que as quedas recentes no mercado acionário americano tenham se revertido com certa facilidade.

# ALEATÓRIAS

“A surplus of cash leads to a shortage of sense.”

— **Marc Faber**

“Nobody goes there anymore. It’s too crowded.”

— **Yogi Berra**

“Once an asset has doubled or tripled in price, many people feel stupid and are envious of those who have profited. My favorite quote on this subject is from Charles Kindleberger, ‘There is nothing as disturbing to one’s well-being and judgment as to see a friend get rich.’”

— **Howard Marks**

“Find the hottest sector, and if you don’t have the insight, IP, genius, capital, code, skills, human capital, or a clue, then just borrow the words. SAAS firms trade at a multiple of revenues (yay), vs. real estate firms, which trade at a multiple of EBITDA (boo). So, We isn’t a real estate firm renting desks, it’s a Space as a Service (SAAS) firm. I know, use the word “technology” over and over, despite having little R&D and computers and stuff, and voilà ... we’re Salesforce.”

— **Scott Galloway, em recente artigo sobre a WeWork**

“Always remember that bull markets paper over the ‘cracks’ while bear markets expose them – however, the point is that the ‘cracks’ are always there.”

— **Anthony Bolton**

“If you think you know what’s going to happen to payments systems 10 years out, you are probably under some state of delusion.”

— **Charlie Munger**

“Diplomacy is the art of telling people to go to hell in such a way that they ask for directions.”

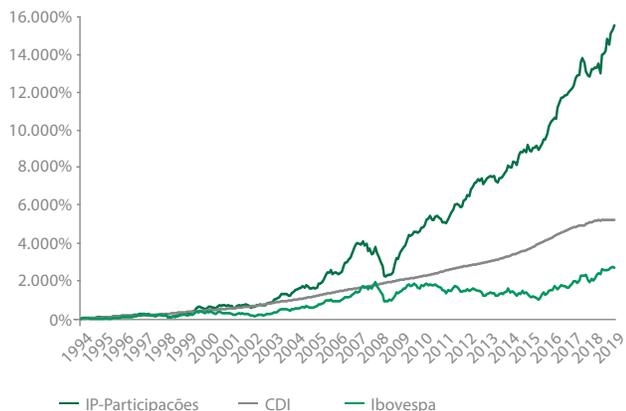
— **Winston Churchill**

“Ô, chefe, onde fica mesmo essa empresa que nós comprou [sic]? É pertinho daqui? Dá para ir lá agora?”

— **Conversa entre Wesley Batista e Márcio Utsch (CEO da Alpargatas na época). Trecho retirado do livro Why Not: como os irmãos Joesley e Wesley, da JBS, transformaram um açougue em Goiás na maior empresa de carnes do mundo, corromperam centenas de políticos e quase saíram impunes.**

# PERFORMANCE IP-PARTICIPAÇÕES

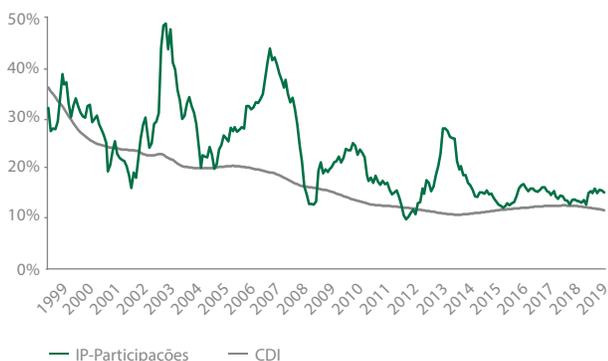
## PERFORMANCE DESDE O PLANO REAL (R\$)



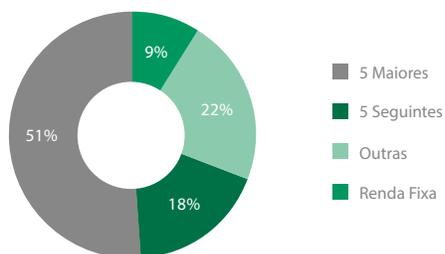
## RENTABILIDADE ACUMULADA (R\$)



## RETORNOS ANUALIZADOS EM JANELAS DE 5 ANOS (R\$)



## CONCENTRAÇÃO DA CARTEIRA



OBJETIVO: Altos retornos absolutos em períodos de 5 anos.

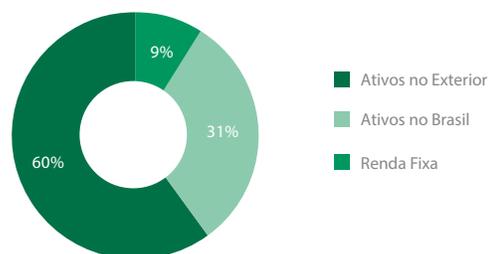
## RENTABILIDADE NOS ÚLTIMOS 12 MESES (R\$)

	IP-Participações(%)	Ibovespa <sup>(1)</sup> (%)	CDI <sup>(1)</sup> (%)
Agosto 19	1,40	-0,67	0,50
Julho 19	1,46	0,84	0,57
Junho 19	4,09	4,06	0,47
Mai 19	-2,09	0,70	0,54
Abril 19	4,30	0,98	0,52
Março 19	0,93	-0,18	0,47
Fevereiro 19	0,77	-1,86	0,49
Janeiro 19	7,28	10,82	0,54
Dezembro 18	-3,70	-1,81	0,49
Novembro 18	1,69	2,38	0,49
Outubro 18	-0,20	10,19	0,54
Setembro 18	0,70	3,48	0,47
12 meses	17,42	31,90	6,28

## RENTABILIDADES ANUAIS (R\$)

	IP-Participações(%)	Ibovespa <sup>(1)</sup> (%)	CDI <sup>(1)</sup> (%)
2019 (YTD)	19,31	15,07	4,18
2018	1,90	15,03	6,42
2017	13,81	26,86	9,93
2016	22,02	38,93	14,06
2015	10,83	-13,31	13,23
2014	9,17	-2,91	10,81
2013	7,41	-15,50	8,05
2012	24,52	7,40	8,41
2011	2,81	-18,11	11,59
2010	23,03	1,04	9,74
2009	87,41	82,66	9,90
2008	-40,61	-41,25	12,37
2007	33,72	43,68	11,82
2006	40,12	33,73	15,05
2005	19,00	27,06	19,00
2004	30,00	17,74	16,17
2003	60,62	97,10	23,28
2002	9,01	-17,80	19,09
2001	10,39	-9,79	17,27
2000	12,45	-10,47	17,33
1999	204,39	150,95	25,17
1998	-19,39	-33,35	28,61
1997	-4,21	44,43	24,53
1996	45,32	63,77	27,17
1995	18,79	-0,88	53,12
1994 <sup>(2)</sup>	142,54	58,97	71,04
1993 <sup>(2)(3)</sup>	50,54	63,92	21,99

## COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA



(1) Indicadores de mera referência econômica, e não parâmetros objetivos do fundo.  
 (2) Retornos em períodos que antecederam o R\$ foram calculados em US\$.  
 (3) Rentabilidade relativa ao início da gestão em 26/02/1993.  
 Média PL últimos 12 meses (mil): R\$ 334.703 / Média PL 12 meses Master (mil): R\$ 559.490.

## O FUNDO

---

O IP-Participações FIC FIA BDR Nível I (IP-Participações) é um fundo de ações long only que investe tanto em empresas brasileiras quanto estrangeiras, sempre com um horizonte de investimento de longo prazo.

## OBJETIVO E ESTRATÉGIA

---

O IP-Participações tem como objetivo proporcionar ganhos absolutos de capital através de uma gestão ativa de investimentos, buscando empresas no Brasil ou no exterior que apresentem combinações interessantes de atributos, tais como: (i) excelentes modelos de negócios, (ii) equipe de gestão competente e ética, (iii) interesses entre management, controladores e acionistas minoritários alinhados e (iv) preços que proporcionem uma boa margem de segurança e permitam ganhos absolutos substanciais em um horizonte de investimento superior a 5 anos. O fundo poderá aplicar em certificados de ações BDRs Nível I de companhias abertas, com sede no exterior, cuja negociação seja admitida na Bovespa. Desta forma, o fundo poderá encontrar-se exposto às oscilações oriundas de variação cambial.

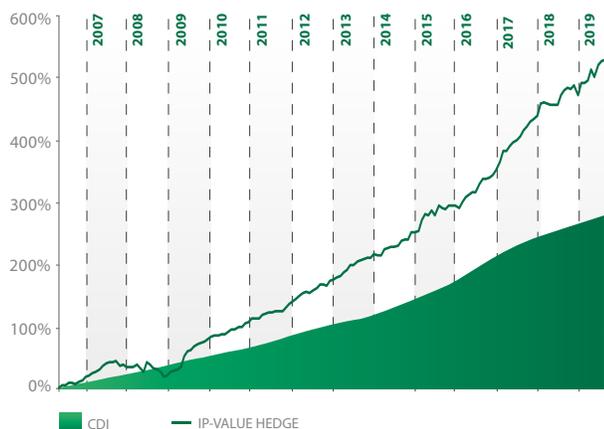
## PÚBLICO ALVO

---

Investidores Qualificados, que visam níveis de rentabilidade no longo prazo, e que entendam os riscos envolvidos nas operações do mercado de ações.

# PERFORMANCE IP-VALUE HEDGE

## PERFORMANCE

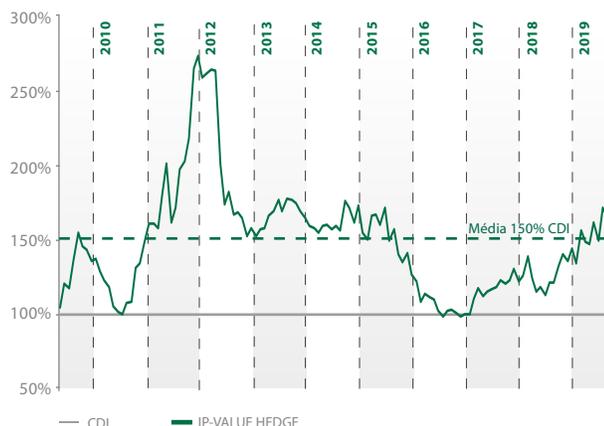


OBJETIVO: Retornos substancialmente acima do CDI em períodos de 3 anos.

## RENTABILIDADE NOS ÚLTIMOS 12 MESES (R\$)

	IP-Value Hedge (%)	CDI (%)	% CDI
Agosto 19	0,08	0,50	16,62
Julho 19	0,98	0,57	172,85
Junho 19	3,19	0,47	680,21
Mai 19	-1,80	0,54	-
Abril 19	3,03	0,52	583,87
Março 19	0,63	0,47	134,15
Fevereiro 19	-0,05	0,49	-
Janeiro 19	3,49	0,54	643,15
Dezembro 18	-2,73	0,49	-
Novembro 18	1,20	0,49	242,95
Outubro 18	-0,41	0,54	-
Setembro 18	0,67	0,47	143,30
12 meses	8,38	6,28	133,45

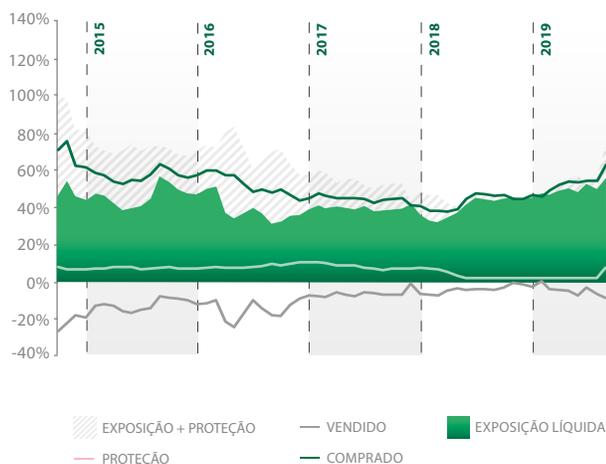
## RETORNOS RELATIVOS AO CDI EM JANELAS DE 3 ANOS (R\$)



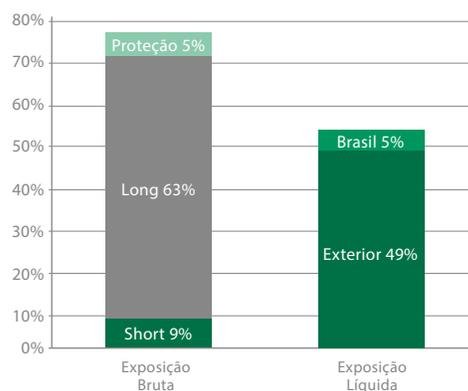
## RENTABILIDADES HISTÓRICAS (R\$)

	IP-Value Hedge (%)	CDI (%)	% CDI
2019 (YTD)	9,82	4,18	234,89
2018	5,97	6,42	93,00
2017	19,69	9,93	198,36
2016	14,37	14,06	102,19
2015	12,34	13,23	93,28
2014	11,56	10,81	107,01
2013	14,59	8,05	181,21
2012	14,49	8,41	172,20
2011	13,63	11,59	117,56
2010	15,48	9,74	158,86
2009	44,59	9,90	450,52
2008	-5,81	12,37	-
2007	12,02	11,82	101,67
2006 <sup>(1)</sup>	19,92	9,98	199,67
Últimos 3 anos	44,03	27,22	161,75
Últimos 5 anos	86,74	63,14	137,39

## EXPOSIÇÃO DA CARTEIRA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS



## EXPOSIÇÃO ATUAL POR ESTRATÉGIA E GEOGRAFIA



(1) Rentabilidade relativa ao início da gestão em 13/04/2006. Data do primeiro aporte em 23/10/2003. Média PL últimos 12 meses (mil): R\$ 290.731 / Média PL 12 meses Master (mil): R\$ 799.512.

## O FUNDO

---

O IP-Value Hedge FIC FIA BDR Nível I (IP-Value Hedge) é um fundo de ações long-short que investe tanto em empresas brasileiras como estrangeiras. O fundo tipicamente tem uma exposição líquida comprada.

## OBJETIVO E ESTRATÉGIA

---

O IP-Value Hedge tem como objetivo proporcionar ganhos de capital substancialmente acima do CDI em um horizonte de investimento superior a 3 anos, através de uma gestão ativa, utilizando instrumentos disponíveis tanto no mercado à vista quanto no de derivativos, no Brasil ou no exterior. Para isso o fundo manterá posições compradas em empresas no Brasil ou no exterior que apresentem combinações interessantes de atributos, tais como: (i) excelentes modelos de negócios, (ii) equipe de gestão competente e ética, (iii) interesses entre management, controladores e acionistas minoritários alinhados e (iv) preços que proporcionem uma boa margem de segurança e permitam uma rentabilidade compatível com os objetivos do fundo. O fundo deverá manter posições vendidas em empresas cujas características não atendem aos atributos citados acima. O IP-Value Hedge poderá aplicar em certificados de ações BDRs Nível I de companhias abertas, com sede no exterior, cuja negociação seja admitida na Bovespa. Desta forma, o fundo poderá encontrar-se exposto às oscilações oriundas de variação cambial.

## PÚBLICO ALVO

---

Investidores Qualificados, que visam níveis de rentabilidade no longo prazo, e que entendam os riscos envolvidos nas operações do mercado de ações.

# PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS FUNDOS

	IP-PARTICIPAÇÕES FIC FIA BDR Nível I	IP-VALUE HEDGE FIC FIA BDR Nível I
Aplicação mínima	R\$ 100.000,00	R\$ 100.000,00
Aplicação máxima inicial	Nenhum	Nenhum
Valor mínimo para movimentação	R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00
Saldo mínimo de permanência	R\$ 100.000,00	R\$ 100.000,00
Prazo de carência	Nenhum	Nenhum
Horário limite para movimentação	14:00 h	14:00 h
Conta do fundo (para TED)	BNY Mellon Banco S.A. - 017 Ag. 001 / Cc. 1355-2 IP-Participações FIC FIA BDR Nível I CNPJ 29.544.764/0001-20	BNY Mellon Banco S.A. - 017 Ag. 001 / Cc. 1443-5 IP-Value Hedge FIC FIA BDR Nível I CNPJ 05.936.530/0001-60
Conversão de cotas na aplicação	D + 1 da disponibilidade dos recursos.	D + 1 da disponibilidade dos recursos.
Resgate	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicitação do resgate: diária.</li> <li>• Pagamento do resgate: Penúltimo dia útil do segundo mês subsequente.</li> <li>• Conversão de cotas no resgate: D - 2 do dia do pagamento do resgate.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicitação do resgate: diária.</li> <li>• Pagamento do resgate: D + 2 do dia de conversão de cotas.</li> <li>• Conversão de cotas: 30º dia corrido contado da data do pedido de resgate.</li> </ul>
Taxa de administração	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2% aa sobre o patrimônio líquido do Fundo.</li> <li>• Provisionada diariamente e paga mensalmente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2% aa sobre o patrimônio líquido do Fundo.</li> <li>• Provisionada diariamente e paga mensalmente.</li> </ul>
Taxa de performance	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% sobre o ganho que exceder o IPCA+IMA-B yield(*). Com marca d'água.</li> <li>• Provisionada diariamente e paga semestralmente.</li> <li>(*) Ver detalhes no regulamento do fundo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 20% sobre o ganho que exceder o CDI. Com marca d'água.</li> <li>• Provisionada diariamente e paga semestralmente.</li> </ul>
Tributação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• IR de 15% sobre os ganhos nominais, incidente apenas no resgate.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• IR de 15% sobre os ganhos nominais, incidente apenas no resgate.</li> </ul>
Categoria ANBIMA	Ações Livre.	Ações Livre.

# INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

	IP-PARTICIPAÇÕES FIC FIA BDR Nivel I	IP-VALUE HEDGE FIC FIA BDR Nivel I
<b>Gestor e Distribuidor</b>	Investidor Profissional Gestão de Recursos Ltda. Tel: 21 2104.0506 / Fax: 21 2104.0561 www.ip-capitalpartners.com faleconosco@ip-capitalpartners.com	Investidor Profissional Gestão de Recursos Ltda. Tel: 21 2104.0506 / Fax: 21 2104.0561 www.ip-capitalpartners.com faleconosco@ip-capitalpartners.com
<b>Administrador</b>	BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A CNPJ: 02.201.501/0001-61 Av. Presidente Wilson, 231 - 11º andar Rio de Janeiro, RJ - CEP 20030-905 www.bnymellon.com.br/sf  Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 21 3974.4600 Ouvidoria: 0800 725.3219	BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A CNPJ: 02.201.501/0001-61 Av. Presidente Wilson, 231 - 11º andar Rio de Janeiro, RJ - CEP 20030-905 www.bnymellon.com.br/sf  Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 21 3974.4600 Ouvidoria: 0800 725.3219
<b>Custodiante</b>	BNY Mellon Banco S.A.	BNY Mellon Banco S.A.
<b>Auditor</b>	KPMG	KPMG



[IP-CAPITAL PARTNERS.COM](http://IP-CAPITAL PARTNERS.COM)

RUA DIAS FERREIRA  
190 - 702 . LEBLON  
RIO DE JANEIRO . RJ - BRASIL  
CEP 22431.050